

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Sociedade Martins Sarmiento
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. ■ Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesense—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Conselhos Médicos

Sendo a visão o mais precioso dos nossos sentidos, é justo que para a conservarmos lhe consagremos um pouco da nossa atenção, dedicando-lhe os maiores cuidados, cuidados que devem ser fundamentalmente de prevenção contra doenças e acidentes.

Se bem que não possamos prevenir todos os casos, é incontestável que, depois de certas medidas profiláticas entrarem na prática corrente, muitas desgraças se têm evitado.

Assim, a varíola, que no início do século passado era responsável por metade ou mesmo dois terços dos indivíduos que entravam para os asilos de cegos, quasi não figura hoje nas estatísticas da cegueira da Europa Ocidental e Estados Unidos. A vacina anti-variolica é sem dúvida uma das grandes armas que possuímos para prevenir a cegueira; outras há, porém, que não devem ser manejadas com menos energia.

Não temos, pois, outro fim, com estas palavras médicas junto do público e só para o mesmo, do que orientá-lo no sentido de preservar a sua visão, não só sob o ponto de vista da higiene ocular, como nas diferentes modalidades da vida social.

Levou-nos a tomar esta decisão o facto de que a grande maioria dos países, não só da Europa como de outras partes do mundo, está fazendo hoje, neste sentido, uma campanha intensiva. Em 14 de Setembro de 1929 fundou-se em Haya-Schevingue, com a assistência de setenta e cinco delegados illustres, representando vinte e oito nacionalidades, a «Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira». Este formidável acontecimento médico-social não deve ser ignorado de pessoa alguma.

A «Associação Internacional da Profilaxia da Cegueira», que tem progredido sempre, tem, entre outras finalidades, a de proteger o público profano em medicina contra as doenças dos olhos que podem evitar-se, bem como contra os acidentes, que por vezes tomam proporções pouco animadoras com os progressos industriais. É Presidente desta humanitária Associação o grande e sábio Doutor de Lapersonne, professor honorário de oftalmologia da Universidade de Paris; um apêlo foi por êle dirigido a todos os países, para que a obra de prevenção contra a cegueira seja tomada com interesse.

Não é, pois, mais do que como modestos colaboradores voluntários dessa grande Instituição que tomamos a iniciativa de publicar brevemente uma pequena série de artigos, industriando o melhor que pudermos o Povo português.

Procedendo, pois, de uma forma prática e visível, não só colaboramos na obra que neste momento preocupa vivamente o estrangeiro, como ficamos com a consciência de querermos ser úteis ao nosso Portugal.

A TUA SAUDADE

A António Correia de Oliveira,
após a leitura de "Saúde Nossa".

Peguei nos teus sonetos e senti-os
Como brasas a arder em chão de neves:
— Pênas sem fim na pêna com que escreves
Sombras de invernos e clarões de estios.

Mergulhei nos teus versos e vivi-os.
Eternidades de oiro em horas breves,
São a voz do Silêncio de asas leves,
Asas de alma tremante de arripios.

ELA te disse o que ninguém dissera
Jamais aos teus ouvidos em assombros
— Verbos de luz, canções de primavera.

E hoje, quem mais ainda te conforta
E te ajuda a levar a cruz aos ombros
É' ELA, com certeza, — a Grande Morta.

1944.

P.º MOREIRA DAS NEVES.

Tomem-se providências!

Numerosas pessoas que se sentem atingidas nos seus interesses pelas manobras que por aí andam a tecer as senhoras leiteiras, que trazem para a cidade—quando trazem!—leite caro e adulterado, têm vindo até nós louvar a campanha que levantamos, num movimento de revolta, contra semelhante atitude e lavrando também o nosso protesto contra as mixordeiras e contra os açambarcadores. Não está certo, realmente, que o leite ande tão caro e tão mau, impróprio por vezes para consumo, devido à quantidade de água que lhe adicionam, simplesmente porque tal alimento se vende em considerável quantidade para uma fábrica de lacticínios.

E porque não pode a cidade continuar à mercê de semelhante estado de coisas, não podemos calar o nosso protesto — o protesto dos consumidores, afinal, esperando que se não façam demorar as providências que já aqui pedimos mas que nos parece não foram ainda tomadas.

Museu de Alberto Sampaio

Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, de acordo com o pedido do Sr. Director-conservador do Museu de Alberto Sampaio, autorizou, por seu despacho de 2 do corrente, que fôsse submetidos ao exame e restauro das oficinas artísticas do Estado, mais quatro quadros do século XVI, arquivados naquele estabelecimento público.

Com estes, somam o número de vinte quadros, dos séculos XV, XVI, XVII e XIX, cuja restauração se deve ao Museu de Alberto Sampaio.

A Câmara Municipal de Guimarães depositou no Museu de Alberto Sampaio, nos termos do artigo 11.º do Decreto com força de Lei n.º 21.514, os seguintes objectos de Arte:

a) Uma cruz procissional, em cobre, com a decoração marginal do «tetramorfos», obra peninsular do século XIII.
b) Uma imagem em calcário policromado, representando Nossa Senhora, obra gótica, nacional, do século XVI.

Estas obras de arte tinham sido anteriormente seleccionadas e escolhidas pelo Sr. Director-conservador do Museu de Alberto Sampaio.

A quem pertence a velhinha?

Os jornais do Pôrto, nas suas secções de *Casos do Dia*, traziam há dois dias a seguinte notícia:

«No Albergue de Mendicidade foi recolhida, por ter sido encontrada perdida numa das ruas da Cidade, uma pobre mulher que apenas diz chamar-se Maria, ter 102 anos e ser natural de Guimarães». Perante esta notícia ocorrenos perguntar:

— Onde se encontra a família da pobre centenária?

Festas da Cidade

Vai sendo tempo de se pensar nelas, nas nossas famosas **Gualterianas**.

Sabemos que pensa como nós esse punhado de arrojadados vimaraneses que o ano passado, dispondo apenas de uns escassos quinze dias, nos deram provas do que é possível fazer-se quando há boa vontade e espirito de iniciativa.

A lição do ano passado não deve esquecer-se, mas é mister que os trabalhos se iniciem com tempo para que menor seja o esforço daqueles sobre cujos ombros venha a pesar o encargo da realização das Festas da Cidade.

Que é preciso que as festas se façam, que Guimarães tem lidas as condições para essa realização, que os vimaraneses querem que se levem a efeito as «Gualterianas, todos o sabem. O que é necessário, porém, é que todos colaborem na medida do possível, olhando apenas ao bom nome e ao engrandecimento da nossa Terra.

Vem aí Março, e só disporemos de cinco meses. Outras terras trabalham já e por isso lembra-nos: Por que não seguir-lhes o exemplo?

Quaresma

Em Quarta-Feira de Cinzas, a Igreja recorda aos fiéis que chega a hora da penitência. — «Lembra-te, ó homem, que és pó e que em pó te hás-de tornar».

Acabado o Carnaval, como breve condescendência com o paganismo, os instintos faunoscos adormecem e despertam pensamentos graves, austeros, que os desenganos trazem consigo.

Se o homem é ilusão e miséria, como livrá-lo da corrupção e da morte?

A Igreja aconselha o regresso às verdades que Deus trouxe ao mundo, a fim de que a obra do mal se queime por si própria, sem calor nem brilho. Por mais que o progresso levante o seu facho para iluminar o orbe terrestre, a situação não muda — a Humanidade oscila entre a matéria e o espírito. Cada um de nós tem de resolver o problema do seu destino, escolhendo o melhor rumo. Visto que tudo se reduz a pó, salvemos alguma coisa que em nós palpita como a vida num raio de sol criador.

O ALBERGUE

Começou a funcionar o Albergue que, devido à iniciativa e aos esforços do estimado vimaranesense e nosso querido amigo Sr. João Teixeira de Aguiar, foi instalado junto à nossa modelar *Casa dos Pobres*, com o fim de agasalhar aqueles pobrezinhos que, não tendo eira nem beira, quantas vezes por aí ficam, dormindo ao relento, tiritando de frio nestas noites frias de inverno. Felizmente que foi bem aceite a ideia que o Sr. Teixeira de Aguiar em boa hora lançou, não lhe tendo faltado, por isso mesmo, os aplausos de todos e a colaboração indis-

Conselho Municipal

Presidido pelo Vice-Presidente em exercício, Sr. José de Oliveira Pinto, secretariado pelos respectivos secretários, Srs. Manuel Alves de Oliveira e José Gilberto Pereira, reuniu o Conselho Municipal, no dia 15 às 17 horas.

Aberta a sessão, o Sr. Manuel Alves de Oliveira referiu-se à aprovação já feita pela Câmara Corporativa do parecer sobre o aumento de vencimentos ao funcionalismo e propôs, com a aprovação unânime do Conselho, que a Câmara Municipal concedesse esses aumentos aos seus funcionários logo que superiormente aprovados e estabelecidos.

Defendeu, também, a necessidade de um Campo de Jogos, declarando: «No Plano de Actividades para o corrente ano foi suprimida a verba destinada ao Campo de Jogos que constava do orçamento de 1944.

O desenvolvimento que os desportos têm tomado, cria, em cada terra, um ambiente de simpatia, por vezes lamentavelmente levado ao exagêro, em volta do grupo favorito.

Os campos de jogos vão constituindo aspiração de muitas terras entre as quais a nossa. Com o entusiasmo que se manifesta na sede do nosso distrito pelo seu Estádio Municipal, essa aspiração criou novos acentos entre os desportistas vimaraneses.

Não pode a nossa cidade continuar no marasmo em que se encontra e que tão prejudicial lhe tem sido. Há problemas instantes a resolver para os quais se não encontrou ainda solução satisfatória. As actas do Conselho Municipal são o melhor testemunho destas afirmações.

Sem es descurar, porque seria anti-vimaranesense fazê-lo, procure-se, também, satisfazer as aspirações dos nossos desportistas, dentro das possibilidades municipais e com a cooperação de todos que queiram auxiliar essa realização, para que, o mais brevemente possível, a nossa terra possua um bom campo de jogos, tanto sob o ponto de vista desportivo como higiénico, onde todos os desportos, e não apenas o futebol, possam ser praticados e o conforto para os espectadores não seja esquecido.»

O Conselho pronunciou-se sobre a necessidade da ida a Lisboa de uma Comissão para tratar dos assuntos que mais interessam a terra, como sejam o policiamento, abastecimento de águas, saneamento, assistência, etc.,

pensável e generosa de muitos vimaraneses, e até de estrangeiros, mercê do que o Albergue iniciou já a sua nobre missão de acolher os infelizes.

A obra não está completa ainda. Por enquanto só uma parte do Albergue funciona, mas em breve ficará concluído o melhoramento, dando-se assim plena satisfação a uma iniciativa que mereceu bem os nossos maiores louvores.

como já tinha sido resolvido na sessão ordinária do Conselho Municipal de Setembro do ano findo. O Sr. Presidente declarou que não via, de momento, necessidade da ida a Lisboa da referida Comissão, visto que esses assuntos estavam já a ser tratados. No entanto prometeu avistar-se com o Senhor Governador Civil para esse efeito e resolver, de acordo com S. Ex.ª, o que parecer mais indicado.

O Sr. Belmiro Martins referiu-se à actividade das Juntas de Freguesia da Cidade, que louvou, e propôs que o Conselho Municipal lhe manifestasse toda a sua adesão e aplauso, que foi aprovado por unanimidade.

O Sr. Mário Meneses fez considerações à volta do problema da assistência e, em especial, à acção da Santa Casa da Misericórdia, bem como aos auxílios prestados pelo Município, lembrando e louvando, a propósito, a acção desenvolvida pelo Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

O Sr. Francisco Larangeiro dos Reis propôs que se sugerisse à Câmara Municipal a realização de um empréstimo, para que esta possa efectuar algumas obras há muito tempo já em projecto. O Sr. Presidente informou que a Câmara tinha já essa mesma ideia que tencionava apresentar ao Conselho. O assunto ficou, pois, para estudo.

Foi ainda chamada a atenção do Sr. Presidente para a falta de limpeza e de asseio das ruas da cidade, da Travessa da Arrochela e da entrada do Mercado Municipal e pedidas as necessárias e imediatas providências.

Procedeu-se à leitura e discussão do Relatório de 1944, que foi aprovado. O Sr. Presidente declarou que esse Relatório era obra do Sr. Chefe dos Serviços da Secretaria da Câmara, pelo que o Conselho aprovou um voto de louvor ao Sr. Dr. Artur Merlin Nobre, Chefe desses Serviços.

Dr. José de Oliveira

Passou ontem o aniversário natalício do nosso querido Amigo e distinto Advogado em Vila Nova de Famalicão, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, antigo e prestigioso Chefe do Distrito, a quem apresentamos, por aquele motivo, os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações.

Delegado do I. N. de T.

Esteve há dias em Guimarães, tendo visitado as sedes de alguns organismos corporativos, o ilustre Delegado do I. N. de Trabalho em Braga sr. Dr. Henrique Veiga de Macêdo.

CRUCIFICADO

ABRE OS BRAÇOS EM CRUZ... CRUCIFICADO
QUERO SER EM TEU CORPO PECADOR...
QUER MINHA CARNE FARTA DE PECADO
TER NO MAIOR PECADO O ESTERTOR...

... TALVEZ A SENSACÃO DO TRESLOUCADO
NO PRAZER DE SENTIR PUNGENTE DOR...
HORROR QUE CHEGA A SER AMENIZADO
E QUE NOS TRAZ A MORTE SEM HORROR...

MAL TE VI, EU VI LOGO O MEU CALVÁRIO...
QUIS FUGIR-TE E NÃO PUDE... VOLUNTÁRIO
ACERQUEI-ME DE TI COM A ANSIEDADE

DUMA HORA FINAL, VOLUPTUOSA,
DUMA MORTE SEM PAR, MISTERIOSA,
DUM SUSPIRO DE DOCE SUAVIDADE...

FEVEREIRO DE 1945.

DELFINO DE GUIMARÃES.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA
SECÇÃO CHARRADITICA
dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreuo, Povo, (compil.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Palavras Cruzadas

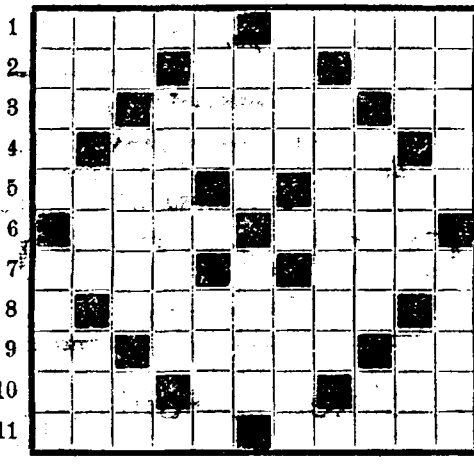
Ao meu prezado Amigo Dr. João Alberto da Mota Prado da Faria.

N.º 134
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

JOMO DE GUI...

ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Versos líricos; roufenha. 2 — Deus de salve; íntimo; suavidade. 3 — Porco; grita; nota mus. 4 — Navio de guerra. 5 — Singular; caminh. 6 — Torno de pau; avivamento. 7 — Indefinição; forma errônea de imã. 8 — Diz-se do verso que tem um pé dáctilo e outro espondeo. 9 — Mulher criminosa; género de moluscos acéfalos; pref. 10 — Altar dos sacrifícios; são (ant.); progenitor. 11 — Mancha; bovaco.



VERTICAIS: 1 — Pesquisar; cada uma das varas que saem dos lados de um venelo. 2 — Insignificância; atrela; período. 3 — Nota mus.; penhasco; gemido. 4 — Estôfo entretelado com fios de ouro ou prata, com desenhos em relevo. 5 — Lajeamento onde se malham, trillam, secam e limpam cereais e legumes; dificuldade. 6 — Feiticeira; espécie de antlope da América do Sul. 7 — Hospício de enjeitados; igualziuha. 8 — Produzido por atavismo. 9 — Único; coragem; nome duma letra grega. 10 — Uma centena; transmite gratuitamente a outrem (bens, etc.); árvore terebintácea com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Teólogo entre os árabes; luzidia.

Organização do trabalho prisional

O Ministério da Justiça publicou um decreto de alta finalidade social que tem em vista tornar eficazes os princípios jurídicos da reforma prisional, rehabilitando os delinquentes e preparando assim novos homens para a vida.

Para isso, considera da maior urgência a organização do trabalho prisional, justamente considerado «elemento vivificador das medidas penais, sem o qual amortece e se deformam os resultados, que seriam de esperar, da repressão e prevenção criminais».

O diploma em referência prevê a imediata reorganização do trabalho prisional, instituindo uma comissão à qual compete:

1.º — Proceder ao estudo da regulamentação do trabalho dos presos e dos menores internados em estabelecimentos de reforma e de correcção, tendo em vista o seu mais útil aproveitamento, tanto no sentido de regeneração dos delinquentes, como no da valorização económica da mão de obra prisional;

2.º — Elaborar as bases da reforma administrativa das explorações industriais e agrícolas dos estabelecimentos prisionais e jurisdicionais de menores, com o objectivo da sua integração numa organização de conjunto subordinada a um órgão central de direcção e fiscalização;

3.º — Estudar a reorganização económica e financeira das explorações dos estabelecimentos, de forma que nem o orçamento geral do Estado seja sobrecarregado com os encargos a que devem satisfazer os rendimentos dessas explorações, nem estas tenham de suportar despesas que, pela sua natureza, devem ser feitas pelas receitas gerais do Estado;

4.º — Proceder ao estudo da revisão dos quadros do pessoal extraordinário dos serviços prisionais e jurisdicionais de menores, e dos respectivos vencimentos, em harmonia com os princípios fixados no decreto-lei n.º 26.115;

5.º — Planear a organização de campos de trabalho e destacamentos de trabalho com os indivíduos sujeitos ao cumprimento de penas ou de medidas de segurança;

6.º — Promover a organização racional das oficinas prisionais e o seu conveniente apetrechamento e exploração;

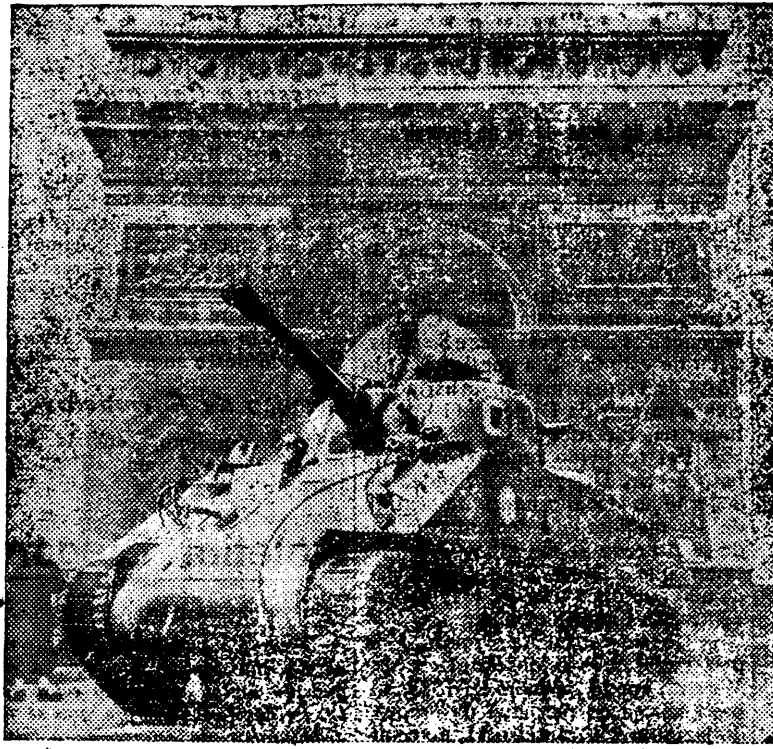
7.º — Planear a aplicação da mão de obra prisional em obras públicas do Estado e dos Corpos Administrativos e estudar as bases dos acordos a celebrar para esse efeito com as entidades competentes;

8.º — Formular o condicionamento da utilização do trabalho prisional por empresas ou entidades particulares, quer em regime de adjudicação das oficinas prisionais, quer em trabalhos de empreitada ou a jornal ou à peça;

9.º — Elaborar o projecto dum sistema de contabilidade industrial e agrícola a aplicar uniformemente em todos os estabelecimentos com explorações próprias;

10.º — Estudar a reorganização dos serviços e actividades da Associação do Patronato das Prisões e do Serviço Social do Patronato da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, para que melhor cumpram os seus fins, especialmente no que respeita à procura de colocação e à assistência no trabalho aos antigos presos e internados.

Assim se consegue — e o Estado Novo nisso põe todo o interesse — «a recuperação social dos condenados» «pelo revigoramento do seu apêgo ao trabalho».



A MARGEM DA GUERRA

Um tanque francês em frente do Arco do Triunfo em Paris.

Notícias de Guimarães n.º 681-18-2-945

COMARCA DE GUIMARÃIS
 Secretaria Judicial
ANÚNCIO

COMARCA DE GUIMARÃIS
 Secretaria Judicial
ARREMATACÃO

COMARCA DE GUIMARÃIS
 Secretaria Judicial
Éditos de 20 dias

1.ª publicação
 Faz-se saber que pela primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando a ré Idalina Beatriz de Amaral Gaspar, casada com Jorge Meineres, ausente em parte incerta, e cujo domicílio foi, digo, conhecido foi na Rua da Prata, número cento e noventa e oito, terceiro, esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de processo sumário que lhe move, e a seu marido, o autor Gaspar Leite de Oliveira, solteiro, maior, industrial, da freguesia de São Tiago de Candoso, desta comarca, e na qual pede o pagamento da quantia de doze mil cento e trinta e dois escudos e cinquenta centavos, proveniente do fornecimento de tecidos feito pelo autor ao réu marido, para este reverder, sendo a dívida contraída em benefício comum do casal dos réus.

2.ª publicação
 No dia 1 de Março próximo, pelas 11 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude de falta de acôrdo na adjudicação dêles a qualquer dos interessados, na acção de divisão de cousa comum intentada por Avelino Fernandes e mulher Ana da Silva, de Creixomil, e outros, contra Ana Pinheiro, de S. João de Ponte, e outros, intervindo o Ministério Público, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores matriciais que vão declarados, devendo o arrematante pagar por inteiro a sisa que devida fôr; a saber: Campo da Agua Levada, com casas, cortes, rocio e terra lavradia, no lugar do Lameirão, freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, descrito na Conservatória sob o n.º 27.524: entra em praça por 13.820\$00. E um bocado de terreno inculto, com carvalhos, no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 27.525: entra em praça por 9.288\$40. Declara-se que sobre estes prédios incide um registo hipotecário provisório a favor de António Fernandes da Silva, de S. João de Ponte, da responsabilidade da referida Ana Pinheiro, para segurança de 5.000\$00, e que para o produto da arrematação serão transferidos os direitos dos credores.

3.ª publicação
 Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca pendem uns autos de execução sumária proposta por José Baptista de Bourbon Sampaio, casado, comerciante, do lugar da Silva, freguesia de Gondar, desta comarca, contra Júlio da Silva, viúvo, proprietário, do lugar de Caído, também dessa freguesia, por dívida da quantia de 15.000\$00 e custas. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que comecarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, posterior aos éditos, virem ao referido processo deduzir os seus direitos.

Guimarães, três de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco.
 O Chefe da 1.ª Secção,
Artur Vitorino Queiroz.
 Veriquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
João Leal.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1945.
 O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
João Leal.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1945.
 O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
João Leal.

GIRA
 Todos conhecem a camisa "GIRA"
 ATÉ NAS CAMISAS TABELADAS ESTA MARCA SE DISTINGUE
 Procure na Casa Saranjeiro
 Largo do Tournal — Telefone n.º 4413
 Lado e propagal e «Notícias de Guimarães»

EMPREGADO PRECISA-SE
 Para trabalhar à comissão c/ artigo de fácil colocação. 840
 Exigem-se referências. 840
 Falar na redacção às iniciais P. S.

Misericórdia de Guimarães
 Movimento hospitalar no mês de Janeiro de 1945
Hospital Geral de Santo António
 Consultas no Banco, 333.
 Receitas abonadas a doentes externos, 133.
 Parturientes recolhidas, 24.
 Crianças nascidas, 18, sendo 11 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.
 Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro, 64.
 Doentes entrados durante o mês de Janeiro, 204.
 Doentes saídos: Curados, 105. Melhorados, 21. No mesmo estado, 10. Falecidos, 6.
 Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 126.
 Banhos dados no balneário, 360.
 Operações de grande e pequena cirurgia, 51.
 Curativos feitos no Banco, 1.799.
 Média diária de doentes, 112.
 Oftalmologia: — Curativos, 252. operações, 3.
 Oto-rino-laringologia — Curativos 73.
 Injecções applicadas, 1.365.
 Sessões de Raios ultra-violetas, 298.
 Sessões de Diatermia, 107.
 Sopa a pobres — S. Paio, 48; Dornim, 217.
Hospital António Francisco Guimarães-Vizela
 Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro, 13.
 Doentes entrados durante o mês de Janeiro, 8.
 Doentes saídos: Curados, 2. Melhorados, 2. Falecidos, 1.
 Curativos no Banco, 113.
 Operações de pequena cirurgia, 1.
 Injecções applicadas, 4.
 Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 16.

CAMIONAGEM
 Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO
JOSE DE MELLO & CA
 Casa Fundada em 1828
 RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO
 Telefones 78 e Estado 57
 CORREIO Apartado 12

Batata de semente e Adubos Triunfante
 de **José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada**
PÓRTO
 Vende o seu Agente em Guimarães:
Pedro da Silva Freitas
"CHAFARICA,"
 11 — Rua de Santo António — 13
 Telefone 4221 Teleg. Perfeitas

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA (REGISTADA)
 Correspondentes Bancários
 Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
 Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 Chás — Papelaria — Perfumarias
 Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de **Francisco Pereira da Silva Quintas**